



Brasil

	Sumário Brazilian Journal of Botany ▾	
Resumo ▾	Texto (PT) ▾	▾

• Braz. J. Bot. 21 (2) • Ago 1998 •

<https://doi.org/10.1590/S0100-84041998000200001>

## Composição florística da vegetação de carrasco, Novo Oriente, CE

FRANCISCA SOARES DE ARAÚJO

EVERARDO V. S. B. SAMPAIO

MARIA ANGÉLICA FIGUEIREDO

MARIA JESUS NOGUEIRA RODAL

AFRÂNIO GOMES FERNANDES

### Resumos

Foi caracterizada a composição florística da vegetação de carrasco do sul do planalto da Ibiapaba em Novo Oriente, Ceará (5°28' - 5°43'S e 40°52' - 40°55'W ; 750-850 m de altitude), ocorrendo em Areias Quartzosas profundas. Foram coletadas 184 espécies, incluindo ervas, cipós, subarbustos, arbustos e árvores, distribuídas em 52 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Caesalpiniaceae (17), Fabaceae (16), Euphorbiaceae (15), Myrtaceae (11), Bignoniaceae (10) e Mimosaceae (9). De 102 espécies arbustivas e arbóreas da área estudada, 24 ocorreram em áreas de caatingas e cerrados, 29 em cerrados, 17 em caatinga, uma espécie em mata e 31 foram exclusivas do carrasco. Não foi possível definir se o carrasco é um cerradão degradado ou um tipo próprio de vegetação, sendo necessária para isso a realização de levantamentos em outras áreas similares.

The floristic composition of the vegetation in the southern part of the Ibiapaba plateau was studied at Novo Oriente, Ceará - Brazil (5°28' - 5°43'S and 40°52' - 40°55'W ; 750-850 m altitude). A total of 184 species in 52 families was collected, including herbs, vines, shrubs and trees. Families with the highest number of species were Caesalpiniaceae (17 species), Fabaceae (16 species), Euphorbiaceae (15 species), Myrtaceae (11 species), Bignoniaceae (10 species) and Mimosaceae (9 species). Of 102 shrub and tree species, 24 occurred both caatinga and cerrado, 29 in cerrado, 17 in caatinga, one in forest and 31 only in carrasco. It is not yet possible to define whether carrasco is a degraded cerrado or a type vegetation on its own. Surveys in other carrasco areas are necessary in order to contribute to solve this problem.

Este site usa cookies para garantir que você obtenha a melhor experiência de navegação. Leia

nossa Política de Privacidade.

Carrasco; vascular flora; vegetation

Brasil

Brazilian Journal of Botany v

Composição florística da vegetação de carrasco, Novo Oriente, CE

FRANCISCA SOARES DE ARAÚJO <sup>1</sup>, EVERARDO V. S. B. SAMPAIO <sup>2</sup>, MARIA ANGÉLICA FIGUEIREDO <sup>1</sup>, MARIA JESUS NOGUEIRA RODAL <sup>3</sup> e AFRÂNIO GOMES FERNANDES <sup>1</sup>

(recebido em 13/02/96; aceito em 04/09/97)

**ABSTRACT** - (Floristic composition of the carrasco vegetation at Novo Oriente, CE, Brazil). The floristic composition of the vegetation in the southern part of the Ibiapaba plateau was studied at Novo Oriente, Ceará - Brazil (5°28' - 5°43' S and 40°52' - 40°55' W ; 750-850 m altitude). A total of 184 species in 52 families was collected, including herbs, vines, shrubs and trees. Families with the highest number of species were Caesalpiniaceae (17 species), Fabaceae (16 species), Euphorbiaceae (15 species), Myrtaceae (11 species), Bignoniaceae (10 species) and Mimosaceae (9 species). Of 102 shrub and tree species in the area, 24 occurred in both caatinga and cerrado, 29 in cerrado, 17 in caatinga, one in forest and 31 only in carrasco. It is not yet possible to define whether carrasco is a degraded cerradão or a type vegetation on its own. Surveys in other carrasco areas are necessary in order to contribute to solve this problem.

**RESUMO** - (Composição florística da vegetação de carrasco, Novo Oriente, CE). Foi caracterizada a composição florística da vegetação de carrasco do sul do planalto da Ibiapaba em Novo Oriente, Ceará (5°28' - 5°43' S e 40°52' - 40°55' W ; 750-850 m de altitude), ocorrendo em Areias Quartzosas profundas. Foram coletadas 184 espécies, incluindo ervas, cipós, subarbustos, arbustos e árvores, distribuídas em 52 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Caesalpiniaceae (17), Fabaceae (16), Euphorbiaceae (15), Myrtaceae (11), Bignoniaceae (10) e Mimosaceae (9). De 102 espécies arbustivas e arbóreas da área estudada, 24 ocorreram em áreas de caatingas e cerrados, 29 em cerrados, 17 em caatinga, uma espécie em mata e 31 foram exclusivas do carrasco. Não foi possível definir se o carrasco é um cerradão degradado ou um tipo próprio de vegetação, sendo necessária para isso a realização de levantamentos em outras áreas similares.

Key words - Carrasco, vascular flora, vegetation

Introdução

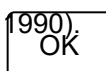
A vasta extensão territorial da região nordeste (1.540.827 km<sup>2</sup>) apresenta grandes variações no relevo, predominando altitudes inferiores a 500 m (depressão sertaneja), enquanto alguns setores atingem as cotas de 900 a 1000 m no planalto da Ibiapaba, chapada do Araripe e planalto da Borborema e de 1200 m na chapada Diamantina. Na região sobrepõem-se diversos sistemas de circulação atmosférica, que ocasionam diferenças de continentalidade e de maritimidade. Por tudo isso, as condições climáticas da região são bastante complexas (Nimer 1966, 1972) e suas variações refletem-se na presença de grande variedade de tipos vegetacionais.

Entre os tipos vegetacionais da área semi-árida, a vegetação de caatinga constitui a feição

dominante, apresentando variações na morfologia e composição florística (Euzébio 1929;

Egler 1951, Andrade-Lima 1966, 1981, Fernandes & Bezerra 1990).

nossa Política de Privacidade.



Andrade-Lima (1978) referiu-se a um outro tipo vegetacional xerófilo, chamado carrasco ou catanduva, ocorrendo em solos arenosos sobre chapadas contíguas à vegetação das caatingas, na bacia do rio Parnaíba (Piauí). Segundo o autor, o carrasco, pela caducifolia, seria um tipo de caatinga, mas, pela maior densidade dos indivíduos, a uniestratificação aparente e a quase ausência de cactáceas e bromeliáceas, poderia ser reconhecido como uma entidade própria. Fernandes (1990) e Fernandes & Bezerra (1990) afirmaram ser o carrasco procedente da destruição ou devastação parcial do cerrado, assumindo o aspecto de uma capoeira densa, ocorrendo nos níveis elevados e tabulares do reverso do planalto da Ibiapaba e chapada do Araripe, parecendo ocorrer também em algumas áreas na circunvizinhança da chapada Diamantina, na Bahia. Já Figueiredo (1986, 1991) referiu-se àquela vegetação como uma comunidade xerófila, arbustiva densa, com indivíduos de caules finos e muitas vezes cespitosos e alguns arbóreos, formada por espécies próprias, mas também de cerrado, de caatinga e de mata. Estas definições foram baseadas principalmente em observações fisionômicas.

O termo carrasco tem sido usado para designar diferentes tipos de vegetação do nordeste do Brasil e fora dele, abrangendo caatingas arbustivas de solos pedregosos, capoeiras (vegetação secundária) e áreas de vegetação aberta com arbustos de pequeno porte, que ocorrem nas chapadas de Minas Gerais. Meguro et al. (1994) e Pirani et al. (1994) referiram-se ao termo carrasco para designar uma vegetação com arbustos raquíticos bastante ramificados, agregados, formando moitas, variando de uma fisionomia aberta a densa, em áreas com declividade suave e deposição de areia, ocorrendo em torno de 800 a 1200 m de altitude na Serra do Ambrósio, um braço da cadeia do Espinhaço em Minas Gerais. Mas sua fisionomia e composição florística não são as mesmas do carrasco ocorrente no planalto da Ibiapaba e chapada do Araripe.

Visando a contribuir para o conhecimento da composição florística e definição do carrasco do planalto da Ibiapaba foi realizado o levantamento da flora da área de carrasco que ocorre no município de Novo Oriente, Ceará.

#### Material e métodos

Foi realizado o levantamento da flora de carrasco, no município de Novo Oriente, CE, ocorrendo em Areias Quartzosas em altitudes de 750 m a 850 m, principalmente nas localidades de Baixa Fria, Carrasco e Estrondo. O município está localizado entre as coordenadas 5°28' - 5°43' S e 40°52' - 40°55' W, situado ao sul do planalto da Ibiapaba, que se estende de norte a sul na divisa entre Ceará e Piauí (Figura 1).

O levantamento florístico consistiu de coletas mensais de material botânico de ervas, cipós, subarbustos, arbustos e árvores, no período de julho de 1989 a setembro de 1991. As exsicatas encontram-se depositadas no Herbário EAC - Prisco Bezerra da Universidade Federal do Ceará.

Foi analisada a ocorrência de 102 táxons arbustivos e arbóreos, identificados em nível específico, em listagens florísticas de 23 trabalhos de caatinga e cinco trabalhos de cerrado, sendo quatro realizados no nordeste do Brasil e a listagem geral de cerrado para o Brasil apresentada por Castro (1994). Quando o taxon não foi registrado nos trabalhos de caatinga e cerrado, verificou-se a ocorrência de registros nos herbários EAC da Universidade Federal do Ceará e IPA da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária em Recife, Pernambuco.

#### Resultados e Discussão

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

nossa [Política de Privacidade](#).

OK

A flora do carrasco em Novo Oriente foi representada por 184 espécies, distribuídas em 52 famílias (tabela 1). Deste total, 122 espécies pertencentes a 41 famílias, incluindo cipós, arbustos e árvores, apresentaram indivíduos com diâmetro do caule no nível do solo  $\geq 3$  cm e, destas, 14 espécies (11%) representaram cipós. Do total de 184 espécies, 157 (85%) foram identificadas no nível específico, 25 (14%) apenas no nível genérico e duas (1%) apenas no nível de família. Caesalpiniaceae com 17 espécies, Fabaceae com 16, Euphorbiaceae com 15, Myrtaceae com 11, Bignoniaceae com 10 e Mimosaceae com 9 foram as famílias que mais se destacaram em número de espécies. Vinte e três famílias (44%) foram representadas por apenas uma espécie. As famílias com maior número de gêneros foram Fabaceae (13), Caesalpiniaceae (7), Euphorbiaceae (8), Bignoniaceae e Rubiaceae (7 cada uma), Asteraceae (6), Mimosaceae (5), Myrtaceae e Sapindaceae (4 cada uma). Trinta e duas famílias (62%) apresentaram apenas um gênero. Entre os gêneros que mais se destacaram em número de espécies estavam: *Croton* (7), *Bauhinia*, *Solanum* e *Eugenia* (5 cada uma), *Cordia* e *Senna* (4 cada). Do total de 126 gêneros identificados, 98 (78%) apresentaram apenas uma espécie (tabela 1).

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia nossa [Política de Privacidade](#).

Famílias Espécies	Nº de coleta	Nome popular	Hábito	Vegetação	Referência bibliográfica
<b>Brazil</b>					
<b>BOMBACACEAE</b>					
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil.) A.Robyns	486	Embiratanha	árvore	ca, ce	21, 23, 28
<b>BORAGINACEAE</b>					
Brazilian Journal of Botany v					
<i>Cordia curassavica</i> (Jacq.) Roem. & Schutles	475	Maria-preta	arbusto	ca, ms	IPA
<i>Cordia leuconaloides</i> Taroda	474	Maria-preta	arbusto	ce	27
<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	172	Grão-de-galo	arbusto	ca, ma	3, 13, 16, 19, 23, EAC
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	115	Freijó	árvore		
<b>BROMELIACEAE</b>					
<i>Bromelia plumieri</i> (E.Morren) L.B.Sm.	353	Croatá	erva		
<b>BURSERACEAE</b>					
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) Gillett	346	Imburana- de-espinho	árvore	ca, ce	1 ao 6, 8 ao 23, 28
<b>CACTACEAE</b>					
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	382	Mandacaru	arbusto	ca, ce	1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28
<b>CAESALPINIACEAE</b>					
<i>Bauhinia acuruana</i> Moric.	100	Mororó	arbusto	ca	10
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	179	Mororó	arbusto	ca, ce	8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.	98		arbusto	ce	28
<i>Bauhinia subclavata</i> Benth.	378	Mororó	arbusto		
<i>Bauhinia unguolata</i> L.	455	Mororó	arbusto	ce	28
<i>Bauhinia</i> sp.	12	Mororó	arbusto		
<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.	222	Caneleiro	árvore	ce, ms	27, 28, EAC
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	443		erva		
<i>Chamaecrista</i> sp.	442		erva		
<i>Copaifera martii</i> Hayne	127	Pau-d'óleo	árvore	ce	28
<i>Hymenaea eriogyne</i> Benth.	295	Jatobá-batinga	árvore	ce	28
<i>Hymenaea velutina</i> Ducke	156	Jatobá- chapada	árvore		
<i>Peltogyne confertiflora</i> (Hayne) Benth.	420	Jatobá-de- arara	árvore	ce, ms	27, 28, EAC
<i>Senna barnebyana</i> A.Fern.	377	Flor-de- besouro	arbusto		
<i>Senna macranthera</i> var. <i>pudibunda</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	42		arbusto	ca, ce	19, 20, 28
<i>Senna splendida</i> (Vog.) H.S.Irwin & Barneby	108	Canafstula- de-raposa	arbusto	ca, ce	EAC
<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	139	Canela- de-veado	arbusto	ca, ce, ma	10, 25, 28, EAC
<b>CAPPARACEAE</b>					
<i>Capparis flexuosa</i> (L.) L.	186	Feijão-bravo	arbusto	ca	5, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22
<i>Cleome diffusa</i> DC.	425		erva		

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

nossa [Política de Privacidade](#).

OK

Famílias Espécies	Nº de coleta	Nome popular	Hábito	Vegetação	Referência bibliográfica
<b>BRASIL</b>					
<b>CELASTRACEAE</b>					
<i>Maytenus</i> sp.	176	Carne-d'anta	arbusto		
<b>COMBRETACEAE</b>					
<i>Buchenavia capitata</i> Eichler	314	Mirindiba	árvore	ce, ma	27, 28, IPA
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	380	Mofumbo	arbusto	ca, ce	2, 8, 13, 14, 16, 19, 22, 27, 28
<i>Thiloa glaucocarpa</i> (Mart.) Eichler	422	Sipaúba	árvore	ca, ce, ma	16, 17, 19, 27, 28, EAC
<b>COMMELINACEAE</b>					
<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) Standl.	62		erva		
<i>Dichorisandra</i> sp.	445		erva		
<b>CONVOLVULACEAE</b>					
<i>Evolvulus phyllanthoides</i> Moric.	29		erva		
<i>Turbina cordata</i> (Choisy) D.F.Austin & Staples	231		escandente		
<i>Ipomoea brasilitana</i> (Choisy) Meisn.	276		escandente*		
<i>Ipomoea</i> sp.	423		escandente*		
<b>CYPERACEAE</b>					
<i>Cyperus diffusus</i> Vahl	102		erva		
<i>Cyperus</i> sp.	30		erva		
<b>ERYTHROXYLACEAE</b>					
<i>Erythroxylum barbatum</i> O.E.Schultz	215	Mama- cachorro- preto	arbusto		
<i>Erythroxylum</i> cf. <i>laetevirens</i> O.E.Schultz	211		arbusto		
<i>Erythroxylum</i> sp.	213		arbusto		
<b>EUPHORBIACEAE</b>					
<i>Acalypha subvillosa</i> Müll.Arg.	412		erva		
<i>Actinostemon</i> sp.	376		subarbusto*		
<i>Cnidocolus vitifolius</i> Pohl	444	Cansanção	arbusto	ca, ce	10, 12, 18, 28
<i>Croton betaceus</i> Baill.	324		arbusto*		
<i>Croton</i> aff. <i>gardnerianus</i> Baill.	327		arbusto		
<i>Croton jacobinensis</i> Müll.Arg.	22	Marmeleiro	arbusto	ca, ce, ma	16, EAC
<i>Croton sonderianus</i> Müll.Arg.	330	Marmeleiro	arbusto	ca	8, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20,22
<i>Croton zehnteneri</i> Pax & Roffm.	328	Canelinha	arbusto	ca	13, 18
<i>Croton</i> sp.1	44	Marmeleiro- branco	arbusto		
<i>Croton</i> sp.2	374		arbusto*		
<i>Manihot palmata</i> Müll.Arg.	413	Maniçoba	arbusto	ca	21, 23
<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.	63		erva		
<i>Sapium</i> aff. <i>arguta</i> (Müll.Arg.) Huber	349	Burra-leiteira	árvore	ca	10
<i>Sebastiania</i> aff. <i>brasiliensis</i> Spreng.	150		arbusto		
Desconhecida	481		arbusto*		
<b>FABACEAE</b>					
<i>Bocoa mollis</i> (Benth.) Cowan	66		arbusto	ce	28
<i>Cranocarpus gracilis</i> Afr.Fern. & P.Bezerra	290		subarbusto*		
<i>Cratylia floribunda</i> Benth.	416		escandente*		
<i>Crotalaria vitellina</i> Ker Gawl. var. <i>laeta</i> (Mart. ex Benth.) Windler & Skinner	438		erva		

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

nossa [Política de Privacidade](#).

OK

Famílias Espécies	Nº de coleta	Nome popular	Hábito	Vegetação	Referência bibliográfica
<b>Brasil</b>					
<i>Dalbergia cearensis</i> Ducke	440	Violete-rabo- de-macaco	árvore escandente*	ca	1, 2, 3, 4, 10, 15
<i>Dioclea sclerocarpa</i> Ducke.	107	Mucunã- de-rajá	árvore		
<i>Dioclea violacea</i> Mart. ex Benth.	259	Mucunã	escandente		
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	332		subarbusto*		
<i>Lonchocarpus araripensis</i> Benth.	08	Sucupira	árvore	ce	25, 28
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	106	Violeta	árvore	ce	25, 27, 28
<i>Machaerium ovalifolium</i> Glaziov ex Rudd	434		arbusto*		
<i>Machaerium aff. amplum</i> Vog.	256	Violeta- miolo-negro	árvore		
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	68		arbusto	ca, ce	13, 28
<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.	468		escandente*		
<i>Stylosanthes capitata</i> Vog.	19		erva		
<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi	503	Jacarandá	árvore	ce	27, 28
<b>FLACOURTIACEAE</b>					
<i>Casearia commersoniana</i> Cambess.	132		arbusto	ce	28
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	506		arbusto	ca, ce, ma	27, IPA
<i>Lindackeria ovata</i> (Benth.) Gilg	158	Mamona- brava	arbusto	ma	EAC
<i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos) Eichler	184	Espinho- de-judeu	arbusto		
<b>HYPPOCRATEACEAE</b>					
<i>Hippocratea</i> sp.	178		escandente		
<b>LAMIACEAE</b>					
<i>Hyptidendron amethystoides</i> (Benth.) Harley	446		subarbusto*		
<b>LAURACEAE</b>					
<i>Ocotea duartei</i> Vattimo	427		arbusto		
<b>LOGANIACEAE</b>					
<i>Strychnos rubiginosa</i> DC.	285		escandente		
<b>MALPIGHIACEAE</b>					
<i>Banisteriopsis montana</i> A.Juss.	329		escandente*		
<i>Banisteriopsis stelarlis</i> var. <i>latifolia</i> A.Juss.	171		escandente*		
<i>Banisteriopsis</i> sp.	400		escandente		
<i>Byrsonima gardneriana</i> A.Juss.	54	Murici	arbusto	ce	EAC
<i>Peixotoa jussieuana</i> Mart. ex A.Juss.	308		escandente		
<b>MALVACEAE</b>					
<i>Sida galheirensis</i> Wb.	303		erva		
<i>Pavonia glazioviana</i> Gürke	82	Guaxuma	arbusto	ca	EAC
<i>Pavonia</i> sp.	472		erva		
<b>MELIACEAE</b>					
<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	140		arbusto*		
<b>MIMOSACEAE</b>					
<i>Acacia glomerosa</i> Benth.	409	Espinheiro	árvore	ca, ma	19, 22, EAC
<i>Acacia langsdorffii</i> Benth.	449	Calumbi	arbusto	ca	EAC
<i>Acacia paniculata</i> Willd.	492	Molosa	arbusto	ca, ce, ms	13, 19, 22, EAC

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

nossa [Política de Privacidade](#).

OK

Famílias Espécies	Nº de coleta	Nome popular	Hábito	Vegetação	Referência bibliográfica
<b>Brasil</b>					
<i>Calliandra umbellifera</i> Benth.	479	Ramela-de-cachorro	arbusto		
<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P.Lewis	520	Aracizina	arbusto	ca, ce	2, 8, 12, 13, 16, 27, 28
<i>Mimosa sensitiva</i> L.	452		arbusto escandente*		
<i>Mimosa ursina</i> Mart.	366		erva		
<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth.	250	Catanduva	árvore	ca, ce	4, 3, 5, 10, 13, 15, 16, 19, 22, 24, 27, 28
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	365	Jurema-branca	arbusto	ca	9, 10, 12, 13, 19, 22
<b>MORACEAE</b>					
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	509	Inharé	árvore	ce, ma	25, 26, 27, 28, EAC
<b>MYRTACEAE</b>					
<i>Campomanesia velutina</i> (Aublet) Griseb.	247	Guabiraba	arbusto		
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O.Berg	203	Guaxuma	arbusto	ce	28
<i>Eugenia tapacumensis</i> O.Berg	405	Goiabinha	árvore	ca	EAC
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	450		arbusto	ce	28
<i>Eugenia aurata</i> O.Berg	404	Batinga-branca	arbusto	ce	28
<i>Eugenia</i> sp.1	202	Jacaré	arbusto		
<i>Eugenia</i> sp.2	166	Murta	arbusto		
<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Neeed	403		arbusto		
<i>Myrcia guianensis</i> (Aublet) DC.	401	Olho-de-pinto	arbusto		
<i>Myrcia</i> sp.	177	Goiabinha-preta	arbusto		
<i>Psidium</i> sp.	92		arbusto*		
<b>NYCTAGINACEAE</b>					
<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex J.A.Schmidt) Sundell	197	João-mole	arbusto	ce	28
<b>OCHNACEAE</b>					
<i>Ouratea cearensis</i> (Tiegh.) Sastre	194		arbusto		
<b>OPIACEAE</b>					
<i>Agonandra brasiliensis</i> Benth. & Hook.	177	Marfim	arbusto	ce	25, 26, 27, 28
<b>PHYTOLACCACEAE</b>					
<i>Microtea</i> aff. <i>paniculata</i> Moq.	251		erva		
<b>POACEAE</b>					
<i>Lasiacis</i> sp.	114		erva		
<i>Setaria rariflora</i> Mikan ex Spreng.	48		erva		
<i>Streptostachys asperifolia</i> (Kunth) Desv.	304		erva		
<b>POLYGALACEAE</b>					
<i>Bredemeyera brevifolia</i> Klotzsch	185	Baquipari	escandente		
<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	340		escandente		
<b>RHAMNACEAE</b>					
<i>Colubrina cordifolia</i> Reis	431	Guaxuma	arbusto		
<i>Gouania</i> sp.	347		escandente		

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

nossa [Política de Privacidade](#).

OK



Famílias Espécies	Nº de coleta	Nome popular	Hábito	Vegetação	Referência bibliográfica
<b>Brasil</b>					
<b>RUBIACEAE</b>					
<i>Alibertia sessilis</i> Schum.	159		subarbusto*		
<i>Chomelia cf. obtusa</i> Cham. & Schlecht	232	Pimentinha	arbusto		
<i>Declieuxia</i> sp.	28		subarbusto*		
<i>Diodia teres</i> Walt.	31		erva		
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schlecht	337		arbusto	ce	28
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	500		subarbusto*		
<i>Tocoyena formosa</i> (Schum. & Schlecht) Schum. subesp. <i>formosa</i>	339	Genipapo- bravo	arbusto	ca, ce, ma	15, 24, 25, 27, 28, EAC
<b>RUTACEAE</b>					
<i>Zanthoxylum stelligerum</i> Turcz.	341		arbusto		
<b>SAPINDACEAE</b>					
<i>Allophylus sericeus</i> (Cambess.) Radlk.	235	Mama- cachorro	árvore	ce	28
<i>Paullinia aff. elegans</i> Cambess.	237	Mata-fome	escandente		
<i>Serjania hebecarpa</i> Benth.	463		escandente*		
<i>Serjania lethalis</i> A.St.-Hil.	189		escandente*		
<i>Serjania</i> sp.	511	Cipó-preto	escandente		
<i>Talisia esculenta</i> Radlk.	517	Pitombeira	árvore	ca, ma	EAC
<b>SAPOTACEAE</b>					
<i>Chrysophyllum ebenaceum</i> Mart.	306		arbusto		
<b>SOLANACEAE</b>					
<i>Cestrum</i> sp.	225		subarbusto*		
<i>Solanum americanum</i> Mill.	458		arbusto		
<i>Solanum baturitense</i> Huber	457	Jurubeba	arbusto	ce	28
<i>Solanum crinitum</i> Lam.	502		arbusto		
<i>Solanum paniculatum</i> L.	266		arbusto	ca	EAC
<i>Solanum stipulaceum</i> Willd. ex Roem. & Schult.	265		arbusto		
<b>STERCULIACEAE</b>					
<i>Helicteres baruensis</i> Benth.	454	Guaxuma	arbusto		
<i>Helicteres muscosa</i> Mart.	323		arbusto	ca, ce	EAC
<i>Helicteres heptandra</i> L.B.Sm.	496		subarbusto*		
<i>Waltheria ferruginea</i> A.St.-Hil.	97	Guaxuma	arbusto	ca, ce, ms	10, EAC
<b>TILIACEAE</b>					
<i>Luehea cardicans</i> Mart. & Zull.	411		árvore	ce, ma	EAC
<b>TURNERACEAE</b>					
<i>Piriqueta sidifolia</i> Urb.	23		arbusto		
<i>Turnera blanchetiana</i> Urb.	331		arbusto	ca	
<b>ULMACEAE</b>					
<i>Trema micrantha</i> Blume	410	Piriquiteira	arbusto	ce, ma	25, 27, 28, IPA
<b>VERBENACEAE</b>					
<i>Amasonia coccinea</i> Liebm. ex Moldenke	281		erva		
<i>Lantana camara</i> L.	428	Chumbinho	arbusto	ca, ce, ma	10, 12, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 28, EAC
<i>Vitex cymosa</i> Bert. ex Spreng.	188	Mama- cachorro	árvore	ca, ce, ma	EAC
<b>Famílias</b>					
<b>Espécies</b>					
<b>VIOLACEAE</b>					
<i>Hybanthus ipecacuanha</i> Baill.	355		erva		
<b>VITACEAE</b>					
<i>Cissus albida</i> Cambess.	358		escandente*		

Analisando a distribuição de 102 espécies arbustivas e arbóreas nos levantamentos de caatingas, cerrados e herbários, verificou-se que 12 espécies ocorreram em mata, caatinga e cerrado; 12 espécies foram registradas tanto em áreas de caatinga quanto de cerrado; quatro espécies em caatinga e mata, sete espécies em cerrado e mata, enquanto 22 apenas nas áreas de cerrado e 13 espécies apenas nas áreas de caatinga. A espécie *Lindackeria ovata* (Benth.) Gilg foi registrada apenas em mata. Trinta e uma espécies foram exclusivas para o

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

nossa Política de Privacidade.

carrasco (Tabela 1). Considerando apenas os registros das espécies em cerrado e caatinga, 24 ocorreram nos dois tipos de vegetação, 29 apenas em cerrado e 17 apenas em caatinga. Excluindo-se os registros de herbário, 17 foram registradas tanto nos levantamentos de caatinga quanto nos de cerrado, 27 apenas nos levantamentos de cerrado, 13 espécies apenas nos levantamentos de caatinga, totalizando 44 registros no cerrado, 30 na caatinga e 45 exclusivos para o carrasco.

Para a caatinga, os trabalhos que apresentaram maior número de espécies em comum com o carrasco foram os de Oliveira et al. (1988) com 15, Rodal (1983) e Alcoforado-Filho (1993) com 14, Gomes & Fernandes (1985) e Figueiredo (1987) com 13, Lima (1984), Silva (1985), Rodal (1992) e Araújo et al. (1995) com 10 espécies. Os trabalhos de Oliveira et al. (1988) e Gomes & Fernandes (1985) abrangeram áreas de caatinga próximas da área de carrasco do planalto da Ibiapaba, enquanto Figueiredo (1987), Lima (1984), Silva (1985) e Rodal (1983, 1992) realizaram levantamentos englobando vegetação em áreas sedimentares, ocorrendo em solos arenosos e profundos. Segundo Fernandes (1982), as paisagens típicas de caatinga são encontradas em terrenos cristalinos. O trabalho de Araújo et al. (1995) está entre os que apresentaram maior número de espécies, por englobar listagem de três áreas de caatinga. Quanto ao restante dos trabalhos de caatinga, o número de espécies em comum com o carrasco foi inferior a 10.

Das 31 espécies registradas nos 23 trabalhos de caatinga, as de maior ocorrência foram: *Miracrodruon urundeuva* Allemão, presentes em todos os 23 trabalhos e *Commiphora leptophloeos* (Mart.) Gillett presentes em 22 trabalhos e também na listagem geral de cerrado apresentada por Castro (1994), seguidas por *Cereus jamacaru* DC. em 19, *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud. em 14, *Capparis flexuosa* (L.) L. em 12, *Croton sonderianus* Müll. Arg. em 10 e *Piptadenia moniliformis* Benth. em nove trabalhos. As espécies de menor ocorrência foram: *Acacia glomerosa* Benth., *Croton zehntneri* Pax & Roffm., *Manihot palmata* Müll. Arg., *Pseudobombax marginatum* (A.St.-Hil.) A. Robyns e *Senna macranthera* var. *pubibunda* (Benth.) H.S. Irvin & Barneby, presentes em apenas dois trabalhos, e *Bauhinia acuruana* Moric., *Croton jacobinensis* Müll. Arg., *Jacaranda jasminoides* (Tunb.) Sandwith, *Platipodium elegans* Vog., *Sapium* aff. *arguta* (Müll. Arg.) Huber, *Senna trachypus* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby e *Tocoyena formosa* (Schum. & Schlecht) Schum., em apenas um trabalho. As espécies *Jacaranda jasminoides* (Tunb.) Sandwith, *Senna macranthera* var. *pubibunda* (Benth.) H.S. Irvin & Barneby, *Senna trachypus* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, *Platipodium elegans* Vog., *Pseudobombax marginatum* (A.St.-Hil.) A. Robyns e *Tocoyena formosa* (Schum. & Schlecht) Schum. também foram registradas para cerrado.

A espécie *Piptadenia moniliformis* Benth. que, segundo Andrade-Lima (1978), é comum nos ambientes onde ocorre o carrasco foi registrada em nove trabalhos de caatinga, predominantemente nos levantamentos em áreas sobre solos arenosos e também em cerrados. Esta espécie, segundo Bigarella et al. (1975), é típica de quase todas as caatingas de solos arenosos, não demasiadamente secas e dos depósitos costeiros do Grupo Barreiras, entretanto sua área de distribuição inclui os "llanos" venezuelanos.

As espécies *Miracrodruon urundeuva* Allemão e *Commiphora leptophloeos* (Mart.) Gillett foram registradas apenas na localidade Carrasco, com apenas um indivíduo. Além de ocorrer amplamente na caatinga, *Miracrodruon urundeuva* Allemão ocorre em áreas isoladas de cerrado do pantanal mato-grossense e até na flora tucumano-boliviano (Prado & Gibbs 1993). Portanto, não é um bom indicador de caatinga. *Cereus jamacaru* DC. também foi pouco representado no carrasco, ocorrendo apenas com duas plantas. A presença destas três

Este site usa cookies para garantir que você obtenha a melhor experiência de navegação. Leia nossa Política de Privacidade.

OK

Das 44 espécies de carrasco encontradas nos cinco trabalhos de cerrado, todas foram registradas na listagem geral de cerrado apresentada por Castro (1994) e 18 espécies foram comuns a uma área de cerradão situada sobre a Chapada Grande no Piauí Central (Goergen 1986). Os outros três trabalhos apresentaram menos de sete espécies comuns ao carrasco.

Foi baseado na presença de espécies como *Parkia platycephala* Benth., *Thiloa glaucocarpa* (Mart.) Eichler, *Terminalia fagifolia* Mart., *Hymenaea velutina* Ducke e *Piptadenia moniliformis* Benth. que Fernandes (1990) e Fernandes & Bezerra (1990) caracterizaram o carrasco como sendo procedente da destruição parcial do cerradão, assumindo o aspecto de uma capoeira densa. No carrasco estudado, foram registradas apenas as espécies *Thiloa glaucocarpa* (Mart.) Eichler, *Hymenaea velutina* Ducke e *Piptadenia moniliformis* Benth., sendo que as espécies *Thiloa glaucocarpa* (Mart.) Eichler e *Piptadenia moniliformis* Benth. também foram registradas em trabalhos de caatinga.

Conforme o levantamento da distribuição das espécies nos herbários EAC e IPA, verificou-se que *Helicteres muscosa* Mart. e *Senna splendida* (Vog.) H.S. Irwin & Barneby foram registradas em áreas de caatinga, cerrado e carrasco. As espécies *Acacia langsdorffii* Benth., *Eugenia tapacumensis* O. Berg, *Solanum paniculatum* L., *Pavonia glazioviana* Gürke e *Turnera blanchetiana* Urb. foram registradas para caatinga e carrasco, enquanto *Byrsonima gardneriana* A. Juss. foi registrada para carrasco e cerrado, e outros locais sem especificação do tipo de vegetação. *Cordia verbenacea* DC. foi registrada em caatinga e mata. As espécies *Calliandra umbelifera* Benth., *Erythroxylum barbatum* O.E. Schultz, *Piriqueta sidifolia* Urb., *Vernonia obscura* Less. e *Xylosma ciliatifolium* Eichler foram verificadas nos dois herbários, mas sem especificação do tipo de vegetação em que ocorriam. *Chrysophyllum ebenaceum* Mart. e *Zanthoxylum stelligerum* Turcz. foram registradas apenas para carrasco. A espécie *Ocotea duartei* Vattimo só foi registrada na chapada do Araripe, principalmente em carrasco (Barreto 1985).

Só pela ocorrência de espécies em um ou outro tipo de vegetação não foi possível avaliar se o carrasco seria uma vegetação ecotonal entre a caatinga e o cerrado, ou um plagioclímax resultante da degradação do cerradão, ou uma vegetação fóssil, representante de condições ambientais passadas. Estes questionamentos só poderão ser respondidos após a realização de outros levantamentos florísticos em carrasco.

2. Departamento de Energia Nuclear, UFPE, 50740-540 Recife, PE.

3. Departamento de Biologia, UFRPE, 52171-030 Recife, PE.

ALCOFORADO-FILHO, F.G. 1993. Composição florística e fitossociologia de uma área de caatinga arbórea no município de Caruaru-PE. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

ANDRADE-LIMA, D. de. 1960. Estudos fitogeográficos de Pernambuco. Revta. Arq. Inst. Pesq. Agron. Recife 5:305-341.

ANDRADE-LIMA, D. de. 1966. Vegetação. In IBGE, Atlas Nacional do Brasil, Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro.

ANDRADE-LIMA, D. de. 1975. A vegetação da bacia do rio Grande, Bahia. Revta brasil. Biol. 35:232-233.

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

ANDRADE-LIMA, D. de. 1975. A vegetação da bacia do rio Grande, Bahia. Revta brasil. Biol. 35:232-233. Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

ANDRADE-LIMA, D. de. 1975. A vegetação da bacia do rio Grande, Bahia. Revta brasil. Biol. 35:232-233. Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

## Brasil

ANDRADE-LIMA, D. de. 1981. The caatingas dominium. Revta brasil. Bot. 4:149-153.

ARAÚJO, E.L., SAMPAIO, E. Brasil & RORAI, M. Bot. 1995. Composição florística e fitossociologia de três áreas de caatinga. Revta brasil. Biol. 55:595-607.

BARRETO, R.C. 1985. Estudos taxonômicos sobre a família Lauraceae Lindley no estado de Pernambuco - Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

BIGARELLA, J.J., ANDRADE-LIMA, D. de & RIEHS, P.J. 1975. Considerações a respeito das mudanças paleoam-bientais na distribuição de algumas espécies vegetais e animais no Brasil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 47:411-464 (Suplemento).

CARVALHO, G.H. 1971. Contribuição para determinação da reserva madeireira do sertão central do estado de Pernambuco. Bol. Rec. Nat. SUDENE 9:289-312.

CASTRO, A.A.J.F. 1984. Vegetação e flora da estação ecológica de Uriçuí-Una (resultados preliminares). In Anais do XXXIV Congresso nacional de botânica. Porto Alegre, p.251-261.

CASTRO, A.A.J.F. 1994. Comparação florístico-geográfica (Brasil) e fitossociológica (Piauí - São Paulo). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

EGLER, W.A. 1951. Contribuição ao estudo da caatinga Pernambucana. Revta brasil. Geogr. 3:65-77.

FERNANDES, A.G. 1982. Vegetação do Piauí. In Anais do XXXII Congresso nacional de botânica, Teresina, p.313-318.

FERNANDES, A. 1990. Temas fitogeográficos. Stylos Comunicações, Fortaleza.

FERNANDES, A. & BEZERRA, P. 1990. Estudo fitogeográfico do Brasil. Stylos Comunicações, Fortaleza.

FIGUEIREDO, M.A. 1986. Vegetação. In SUDEC. Atlas do Ceará, Fortaleza, p.24-25.

FIGUEIREDO, M.A. 1987. A microrregião salineira norte-rio-grandense no domínio das caatingas. Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Mossoró (Coleção Mossoroense, 353).

FIGUEIREDO, M.A. 1989. Nordeste do Brasil: relíquias vegetacionais no semi-árido. Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Mossoró (Coleção Mossoroense, 646).

FIGUEIREDO, M.A. 1991. A cobertura vegetal do estado do Ceará e as condições ambientais. Tese de professor titular, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

FIGUEIREDO, M.A. & FERNANDES, A.G. 1987. Encraves de cerrado no interior do Ceará. Ciência Agronômica 18: 1-4.

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

nossa [Política de Privacidade](#).

OK

FONSECA, M.R. 1991. Análise da vegetação arbustivo-arbórea da caatinga hiperxerófila do nordeste do estado de Sergipe. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GOERGEN, J. 1986. Critérios ecológicos para o desenvolvimento de modelos de aproveitamento agrícola adaptados à região das chapadas do Piauí Central / Brasil. MINTER / DNOCS, Teresina.

GOMES, M.A.F. & FERNANDES, A.G. 1985. Cobertura vegetal do sertão dos Inhamuns-Ceará. In Anais do XXXIII Congresso nacional de botânica, Maceió. Brasília: EMBRAPA - DDT, p.165-184.

LIMA, G.F.C. 1984. Determinação da fitomassa aérea disponível ao acesso animal em caatinga pastejada - Região de Ouricuri - PE. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

LIRA, O.C. 1979. Continuum vegetacional nos Cariris Velhos, Paraíba. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

LUETZELBURG, P. v. 1922/1923. Estudo botânico do Nordeste. Rio de Janeiro, Inspeção Federal de Obras Contra as Secas. v. 3 (Publicação 57, Série 1, A).

LYRA, A.L.R.T. 1982. Efeito do relevo na vegetação de duas áreas do município do Brejo da Madre de Deus (PE). Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

MEGURO, M., PIRANI, J.R., GIULIETTI, A.M. & MELLO-SILVA, R. 1994. Phytophysiognomy and composition of the vegetation of Serra do Ambrósio, Minas Gerais, Brazil. *Revta brasil. Bot.* 17:149-166.

MOURA, J.W.S. 1987. Disponibilidade e qualidade de pastos nativos e de capim buffel (*Cenchrus ciliaris* L.) diferido no semi-árido de Pernambuco. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

NIMER, E. 1966. Circulação atmosférica do Brasil. *Revta brasil. Geogr.* 28:232-250.

NIMER, E. 1972. Climatologia da Região Nordeste do Brasil: Introdução à climatologia dinâmica. *Revta brasil. Geogr.* 34:3-51.

OLIVEIRA, J.G.B. de, QUESADO, H.L.S., NUNES, E.P., FIGUEIREDO, M.A. & BEZERRA, C.L.F. 1988. Vegetação da Estação Ecológica de Aiuaba, Ceará. Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Mossoró (Coleção mossoroense, 357).

PIRANI, J.R., GIULIETTI, A.M., MELLO-SILVA, R. & MEGURO, M. 1994. Checklist and patterns of geographic distribution of the vegetation of Serra do Ambrósio, Minas Gerais, Brazil. *Revta brasil. Bot.* 17:133-147.

PRADO, D. & GIBBS, P.E. 1993. Patterns of species distributions in the dry seasonal forest of South America. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 80:902-927.

RODAL, M.J.N. 1989. Fitocologia de uma área do médio vale do Moxotó, Pernambuco. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

nossa Política de Privacidade.

Brasil RODAL, M.J.N. 1992. Fitossociologia da vegetação arbustivo-arbórea em quatro áreas de caatinga em Pernambuco. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Brazilian Journal of Botany v

SALES, M.F. & LIMA, M.J.A. 1985. Formas de uso da caatinga pelo assentamento da microrregião de soledade (PE). In Anais da VIII Reunião nordestina de botânica. Recife, p.165-184.

SANTOS, M.F.A.V. 1987. Características de solo e vegetação em sete áreas de Parnamirim, Pernambuco. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SILVA, G.C. 1985. Flora e vegetação das depressões inundáveis da região de Ouricuri - PE. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SOUZA, G.V. 1983. Estrutura da vegetação da caatinga hipoxerófila do estado de Sergipe. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

TAVARES, S., PAIVA, F.A.F., TAVARES, E.J.S. & LIMA, J.L.S. 1969a. Inventário florestal do Ceará. Estudo preliminar das matas remanescentes do município de Quixadá. Bol. Rec. Nat. SUDENE 7:93-111.

TAVARES, S., PAIVA, F.A.F., TAVARES, E.J.S., LIMA, J.L.S. & CARVALHO, G.H. 1969b. Inventário florestal de Pernambuco. Estudo preliminar das matas remanescentes do município de São José do Belmonte. Bol. Rec. Nat. SUDENE. 7:113-139.

TAVARES, S., PAIVA, F.A.F., TAVARES, E.J.S., CARVALHO, G.H. & LIMA, J.L.S. 1970. Inventário florestal de Pernambuco. Estudo preliminar das matas remanescentes dos municípios de Ouricuri, Bodocó, Santa Maria da Boa Vista e Petrolina. Bol. Rec. Nat. SUDENE 8:149-194.

TAVARES, S., PAIVA, F.A.F., TAVARES, E.J.S. & LIMA, J.L.S. 1974. Inventário florestal do Ceará. Estudo preliminar das matas remanescentes do município de Tauá. Bol. Rec. Nat. SUDENE 12:5-19.

1

. Departamento de Biologia, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus do Pici, Caixa Postal 12191, 60455-760 Fortaleza, CE.

## Datas de Publicação

» **Publicação nesta coleção**

21 Dez 1998

» **Data do Fascículo**

Ago 1998

## Histórico

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia

» **Aceito**

04 Set 1997

nossa [Política de Privacidade](#).

OK

» **Recebido**  
13 Fev 1996  
Brasil

Brazilian Journal of Botany v



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

**Sociedade Botânica de São Paulo**

Caixa Postal 57088, 04089-972 São Paulo SP - Brasil, Tel.: (55 11) 5584-6300 - ext. 225, Fax: (55 11)  
577.3678 - São Paulo - SP - Brazil  
**E-mail:** brazbot@gmail.com

**SciELO - Scientific Electronic Library Online**

Rua Dr. Diogo de Faria, 1087 – 9º andar – Vila Clementino 04037-003 São Paulo/SP - Brasil  
E-mail: scielo@scielo.org



Leia a Declaração de Acesso Aberto

Este site usa cookies para garantir que você obtenha uma melhor experiência de navegação. Leia  
nossa [Política de Privacidade](#).